



Boletim de Conjuntura Econômica – Julho

Tema: Emprego

Setor de Serviços segue firme na liderando a geração de empregos no 1º. Semestre de 2011 com 40%

Panorama

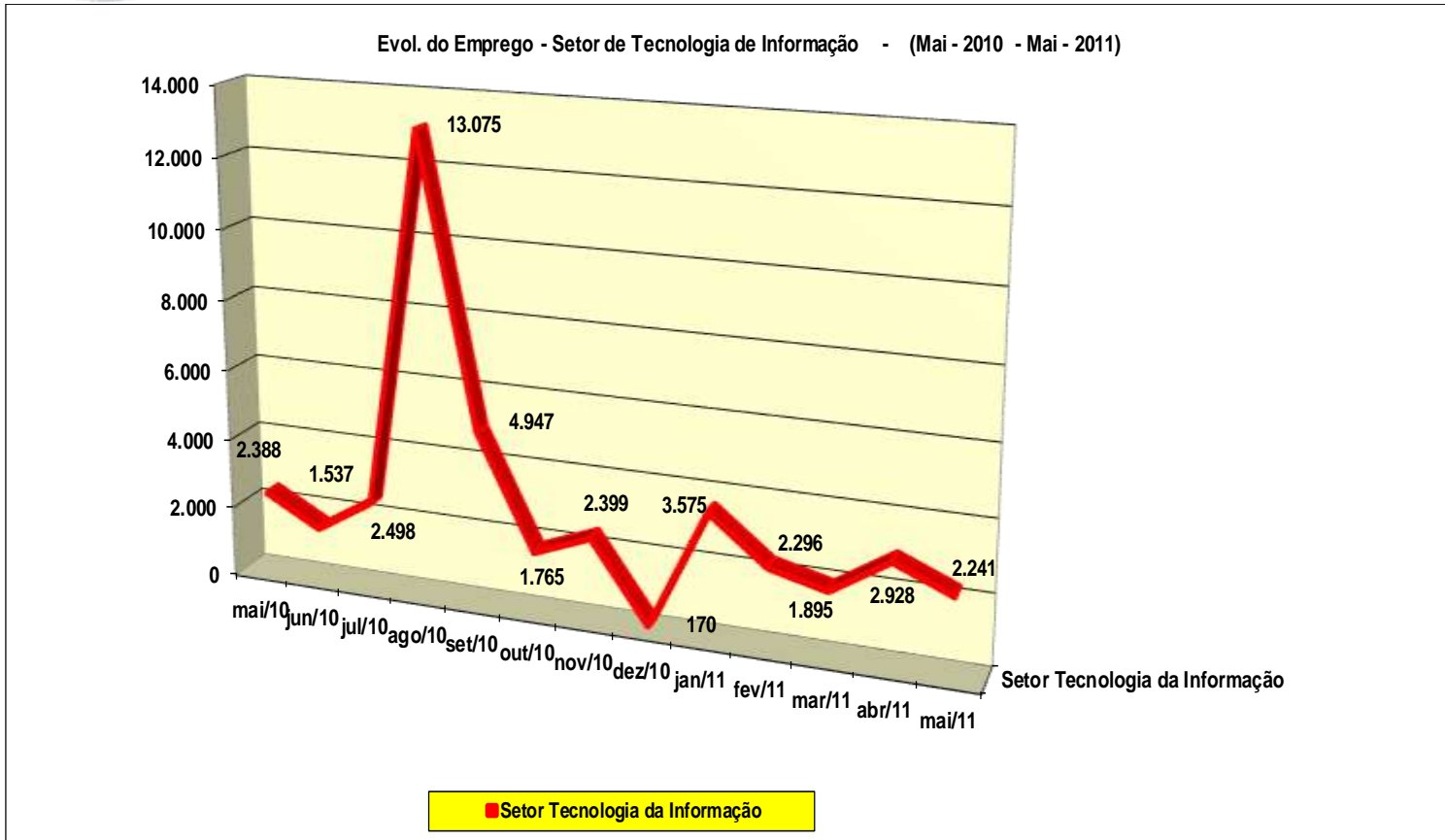
O Banco Central decidiu por unanimidade elevar a taxa básica de juros em ,25 pp, de 12,25 a.a. para 12,50 a.a..

Segundo dados divulgado em recente pesquisa pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Economica), apontam para uma desaceleração do ritmo de crescimento do Nível de Atividade Econômica, conforme o esperado diante das medidas tomadas pela área econômico do Governo. A expansão do PIB foi de 6,2% no 1º. Trimestre de 2011, ante 7,5% no mesmo período de 2011. O nível de desemprego esta em queda conforme pesquisa do IBGE, mas mostra acomodação. Já a inflação mesmo em trajetória ascendente, porém demonstra uma variação menor no ritmo de crescimento, com tendência a estar próximo ao Teto do centro da meta de inflação.

Emprego

O setor de Serviços lidera a geração de empregos em 2011, começou o ano gerando 564.170 no total de 1.414.660 empregos seguindo fortemente neste ritmo de liderança entre os diversos setores da economia. Esse desempenho se manteve aquecido acompanhando a demanda interna. É importante ressaltar que no acumulado do ano o setor representou um total de 40% do total de empregos gerados no período, começa assim sendo assim o segmento da economia que mais gerou.

Veja evolução no quadro abaixo:



Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Fonte: Ministério do Trabalho

O setor de serviços se revela importante no processo de recuperação de emprego, por isso faz-se necessário uma política econômica, com elevação linhas de crédito e financiamento além da redução de tributos, redução essa hoje limitada ao setor industrial faz-se necessário também a inclusão do setor de serviços que responde de forma rápida ao processo de recuperação da economia brasileira principalmente no que se diz a geração de emprego.

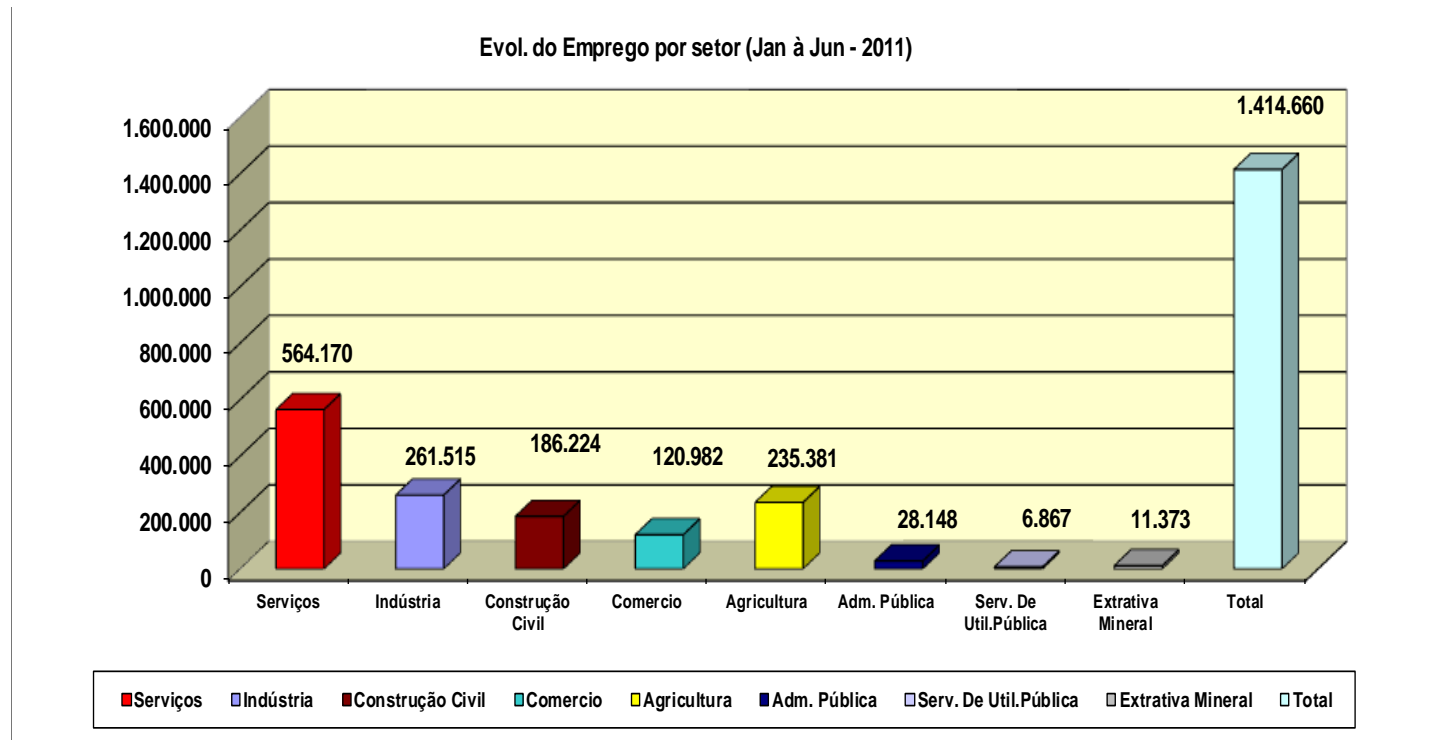
Brasil segue ritmo forte na geração de emprego 1.414.660 no 1º. Semestre

No 1º. Semestre de 2011 foram gerados 1.414.660 na nova série ajustada os empregos com carteira mantendo uma trajetória de crescimento onde a criação de vagas supera as dispensas. Outro fato importante é a pronta resposta que o mercado de trabalho brasileiro mesmo com a elevação da taxa de juros 12,50 pp aparenta estar estabilizado após sucessivos recordes verificado no ano de 2011, além disso, vem apresentando recorde sucessivos em 2011. O segmento econômico que depende do



mercado interno tem encontrado um melhor retorno, porém aos poucos o setor externo vem se recuperando.

Veja a evolução do emprego em janeiro de 2011:



Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Fonte: Ministério do Trabalho

No setor de serviços as principais áreas que colaboraram para este desempenho em novembro foram Administração de Imóveis 187.275, Alojamento e Alimentação 140.008 vagas, Serviços de Transporte e Comunicação 91.837, serviços médicos e odontológicos 48.368.

O setor de Comercio obteve um saldo positivo de 120.982 empregos, baseado principalmente nas demissões das contratações de fim de ano, principalmente no setor de comercio varejista.

O setor da Indústria obteve um saldo positivo de 261.515 de saldo influenciado pelos sub-setores, Quimica, Produtos Alimentícios, Mecânica e Metalurgia e Borracha e Fumo.

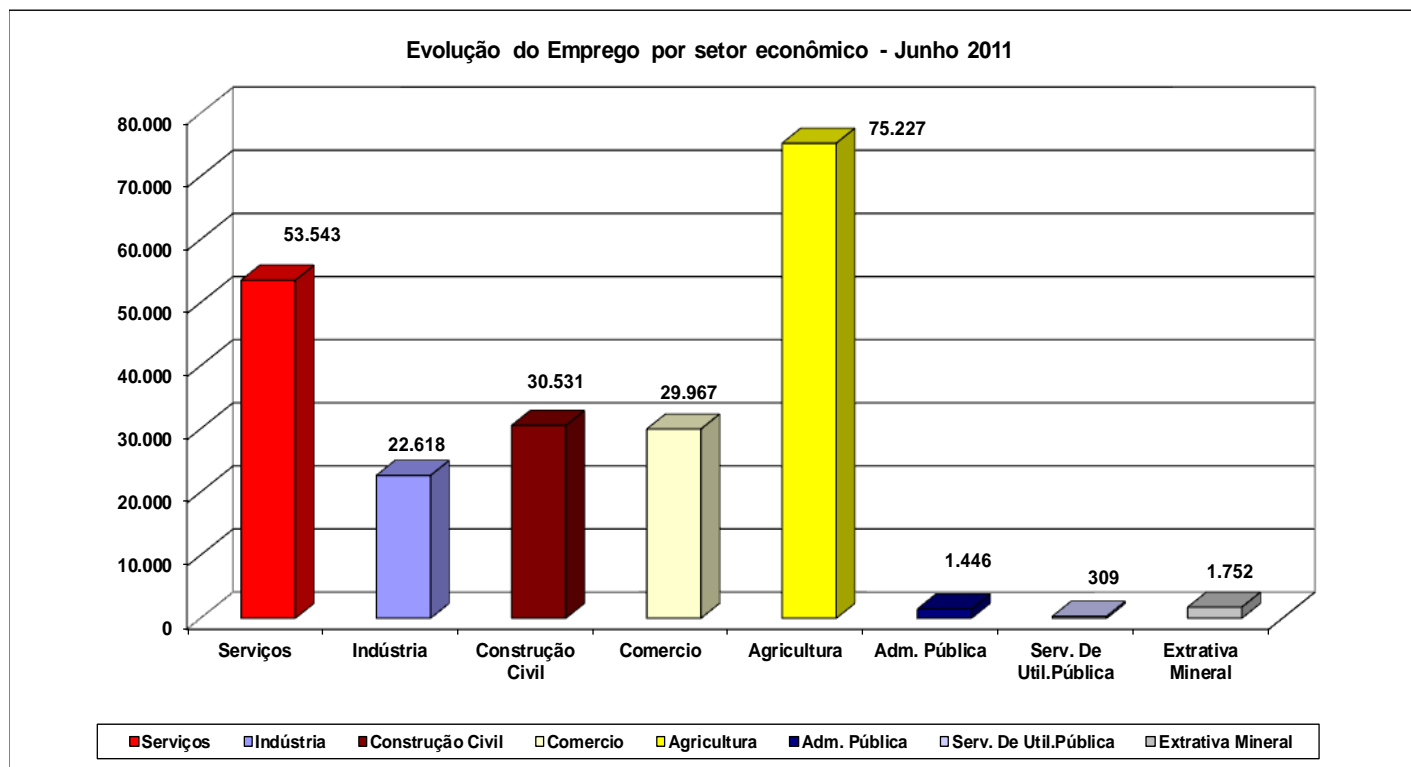
O Setor de Construção Civil começa o ano de maneira positiva com um saldo de 186.224 empregos no mês de janeiro.

O setor Agrícola voltou a ter um saldo positivo demonstrando uma reação em relação ao final do ano passando gerando um saldo de 235.381 empregos, com crescimento de sub-setores como o cultivo de Café e Frutas Cítricas.



O saldo do junho destaca-se no setor dos Serviços com geração de 53.543 empregos, próximo ao saldo gerado pelo setor de agricultura com 75.227 empregos no mesmo período.

Vejam os por setor:

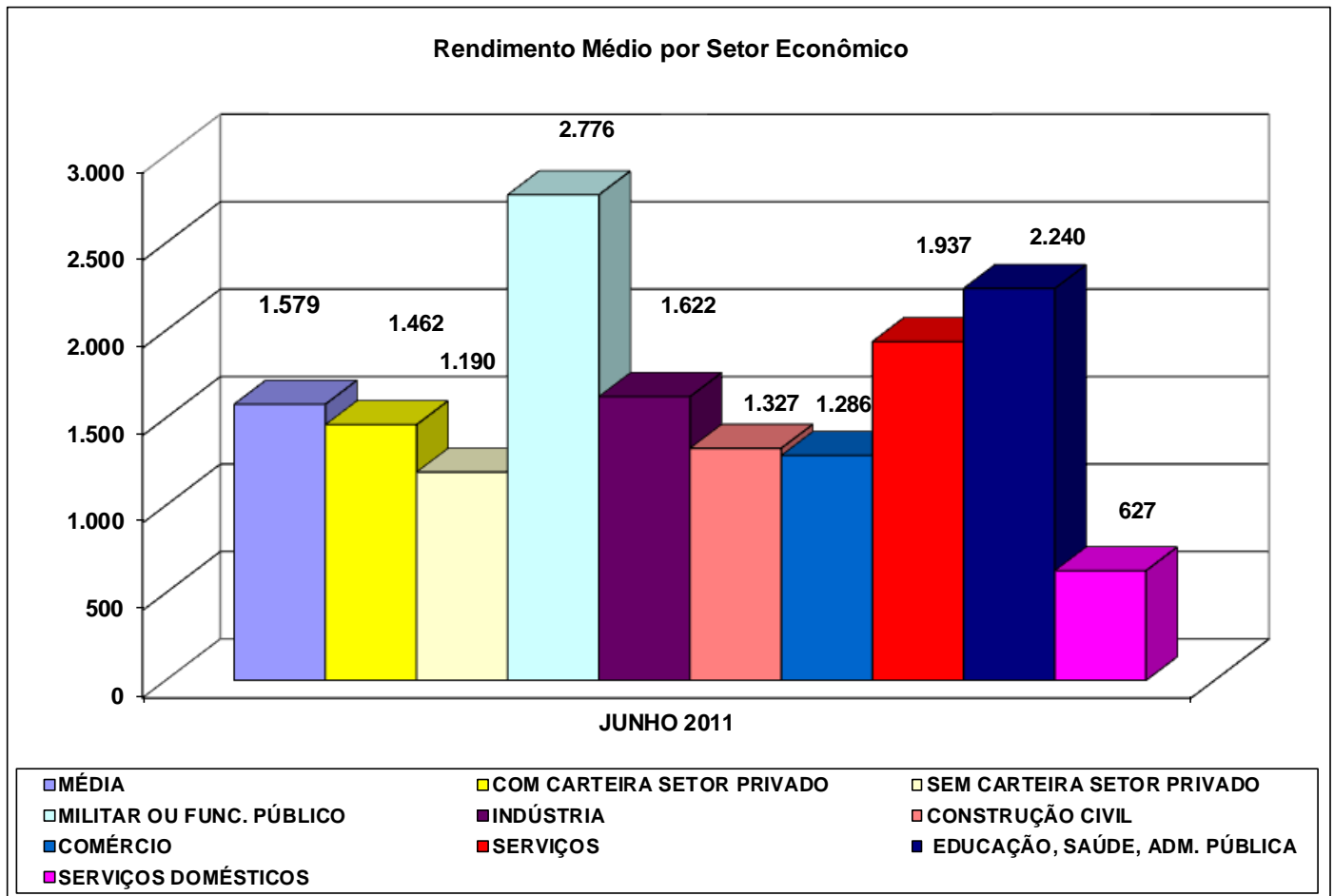


Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Fonte: Ministério do Trabalho

Outro fato importante é que o setor de Serviços possui a maior média salarial do setor privado.

Veja no gráfico abaixo os rendimentos médios por setor econômico:



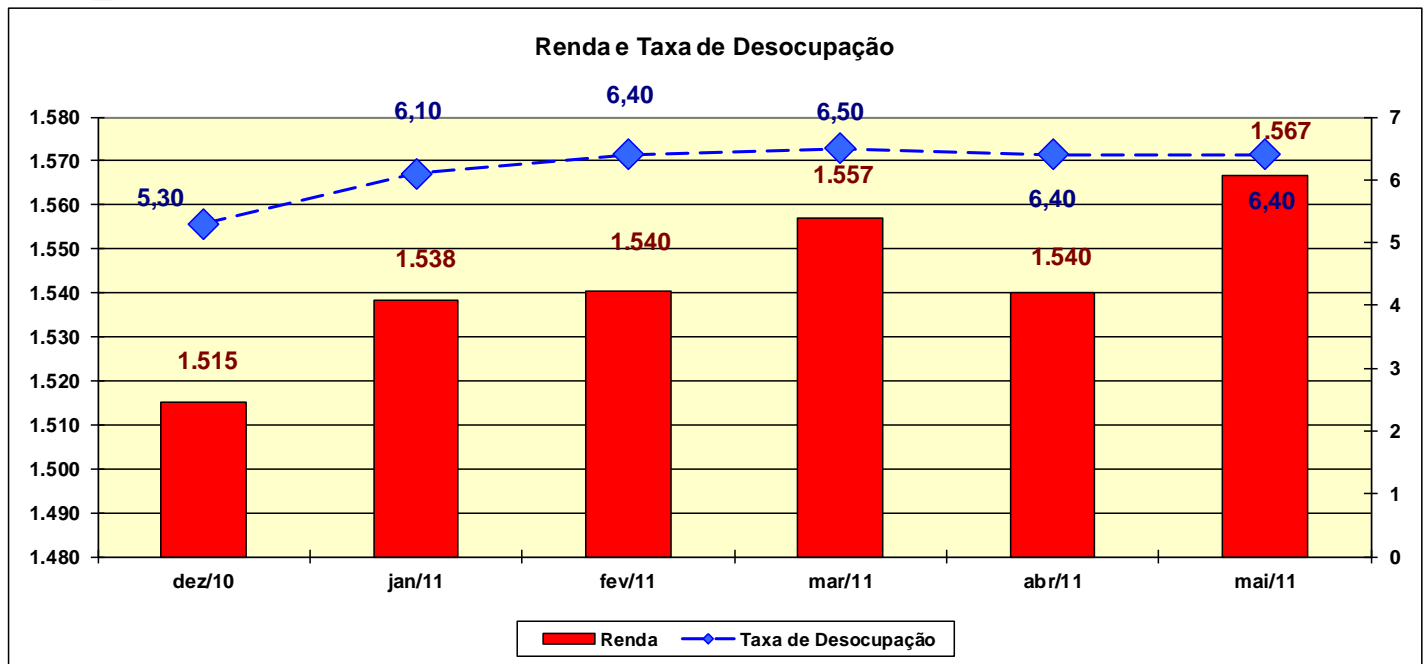
Elaboração: Confederação Nacional de Serviços- Departamento de Economia

Fonte: IBGE

É importante ressaltar que o setor de serviços tem a maior média salarial do setor privado com salários médio de R\$ 1.937,00 Reais, isso causa um impacto positivo na demanda efetiva de consumo e produção interna, visto que estimula a economia nacional como um todo.

Veja a média salarial no ano de 2011.

Veja Gráfico abaixo:



Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento de Economia

Fonte: IBGE

No gráfico acima podemos verificar a redução taxa de desocupação por parte da população bem como reação do nível salarial da economia vem reagindo bem com elevação dos rendimentos além da taxa de desocupação se manter estável **a taxa de desocupação subiu o que motivou essa elevação foi o nível de visto as demissões no fim de ano além de uma elevação na procura de emprego neste começo de ano, visto que a perspectivas de melhora na economia atingiu o nível de 6,40% da População Economicamente Ativa.**

No 1º. Semestre de 2011 a geração de emprego vem demonstrando uma reação positiva, sinal de que a economia brasileira segue num ritmo forte, no acumulado do ano o saldo é positivo de 1.414.660 empregos.

As informações acima do Emprego apontam para que o ano de 2011 seja de elevada produção e geração de emprego e PIB (Produto Interno Bruto) próximo a 5%.

Equipe Técnica:

- Luigi Nese – Presidente da CNS
- Prof. Dr. Marcos Cintra – Coordenador
- Carlos Eduardo S. Oliveira Jr. – Assessor Econômico